

CLASSE MÉDIA SEM PODER

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 11.01.1983

Este país vive hoje aos sobressaltos. A crise total econômica, política e social em que o Brasil está mergulhado têm como um dos seus sintomas esse permanente pulsar de tensões, que leva a sociedade a dirigir o foco de suas atenções e preocupações ora ao episódio Juruna, ora aos saques e quebra-quebras, ora à rejeição do decreto 2.045.

Nesse processo de contínuos sobressaltos, a classe que mais razões tem para estar preocupada é a classe média assalariada ou tecnoburocrática (a qual, se somada à classe média burguesa de pequenos e médios proprietários, forma toda a “classe média”). Desde meados dos anos setenta, quando a reversão cíclica após o auge econômico de 1973 no Brasil adiado artificialmente até 1976 exigiu um certo aperto de cintos, foi essa classe média assalariada que passou a ser sistematicamente estrangulada. Agora, quando a crise econômica se aprofunda e é preciso escolher quais serão os maiores perdedores, não há dúvida sobre quem será a vítima.

Toda a campanha contra as “mordomias” das estatais, além de ter um sentido liberal de combater os abusos do Estado, tinha também o sentido de penalizar essa classe. O decreto 2.036 recusado pelo Congresso e agora o novo decreto presidencial em elaboração, que limitará e disciplinará as vantagens dos funcionários das estatais, visam exatamente controlar alguns abusos reais, principalmente na área de benefícios sociais e aposentadoria. Mas não há dúvida de que esses benefícios foram consideravelmente exagerados com o uso da expressão “mordomias”, que, na verdade, beneficiavam as residências de alguns poucos ministros e altos dirigentes estatais.

Este ataque à classe média tecnoburocrática ou assalariada acontece também no setor privado. O decreto 2.064 era uma violência contra toda a classe média assalariada, pública ou privada. O decreto 2.065 é menos violento, mas atingirá principalmente essa

classe no plano salarial. Em adição, a correção insuficiente, muito abaixo da taxa de inflação, da tabela de imposto de renda, fará que o imposto de renda onere ainda mais os assalariados.

Esse processo de estrangulamento da classe média tecnoburocrática continua em marcha, não obstante a alta tecnoburocracia civil e militar continue controlando diretamente o aparelho do Estado. Não há, portanto, uma solidariedade real entre os diversos estratos dessa classe. Se, para se manter no poder, é necessário sacrificar os estratos mais baixos, a alta tecnoburocracia estatal não hesita.

Na verdade, nas crises perdem aqueles que têm menos poder político. E quem, aparentemente, tem menor poder político hoje é a classe média assalariada ou tecnoburocrática, que trabalha nas grandes organizações públicas e privadas. Depois da burguesia, foi a classe que mais cresceu e mais se beneficiou nos últimos cinquenta anos de expansão da economia brasileira, mas agora, quando a crise se aprofunda, é a menos defendida politicamente. Não é ela própria a classe dominante, como acontece com a burguesia, nem tem o apoio dos sindicatos, como acontece com os trabalhadores organizados.

Mais prejudicados e em maior risco do que a classe média assalariada, hoje, no Brasil, só existem os trabalhadores desorganizados do setor informal da economia. Tanto eles como os membros da classe trabalhadora organizada e da classe média estão sendo atingidos pelo desemprego, mas os trabalhadores do setor informal, ao contrário da classe média, não têm qualquer reserva: do desemprego para a fome ou a revolta social expressa em saques, quebra-quebras e aumento da criminalidade, é um passo.

Para os trabalhadores há uma prioridade nacional: evitar a fome e a revolta embutidas na pobreza absoluta. Para a classe média assalariada, entretanto, as soluções não são tão claras. Esta classe nas empresas, nas escolas, nos institutos de pesquisa é a depositária do desenvolvimento técnico-cultural e existente no país. É a garantia da formação de uma sociedade civil forte e democrática. E está hoje mais ameaçada do que nunca.(01/11)